



MINISTÉRIO DA DEFESA  
EXÉRCITO BRASILEIRO  
DECEx - DESMIL  
ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS  
(Academia Real Militar - 1811)

**PLANO DE DISCIPLINA TÉCNICAS MILITARES III - 2019**

<b>Curso/Seção: Básico</b>
<b>Disciplina: Técnicas Militares III</b>
<b>Ano: 1º Ano</b>

<b>COMPETÊNCIA PRINCIPAL (opcional):</b> - Comandar frações em situações de guerra, integrado às funções de combate.
<b>UNIDADE DE COMPETÊNCIA:</b> –Planejar e conduzir o emprego tático da fração.
<b>ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS:</b> - Empregar Produtos de Defesa com variados graus de tecnologia.

UD I: Armamento, Munição e Tiro	Cg H: 54		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
	D	N	
a. Granada de Mão	6	-	- Classificar as granadas de mão quanto à carga e à finalidade de emprego. (CONCEITUAL); -Realizar o lançamento da granada de mão (PROCEDIMENTAL) <b>ET</b> – <b>AUTOCONFIANÇA E DECISÃO.</b>
b. Granada de bocal	6	-	- Classificar as granadas de bocal quanto à carga e à finalidade de emprego. (CONCEITUAL); -Realizar o lançamento da granada de bocal (PROCEDIMENTAL) <b>ET</b> – <b>AUTOCONFIANÇA E DECISÃO.</b>
c. Metralhadora leve de emprego coletivo	16	-	- Realizar a montagem e desmontagem, manutenção em 1º escalão, conforme o manual do armamento (PROCEDIMENTAL). - Realizar o tiro real, solucionando seus possíveis incidentes, conforme previsto na IGTAEx e normas de segurança (PROCEDIMENTAL) <b>ET</b> – <b>AUTOCONFIANÇA E DECISÃO.</b>

d. Metralhadora Pesada de emprego coletivo	12	-	- Realizar a montagem e desmontagem, manutenção em 1º escalão, conforme o manual do armamento (PROCEDIMENTAL). - Realizar o tiro real, solucionando seus possíveis incidentes, conforme previsto na IGTAEx e normas de segurança (PROCEDIMENTAL) <b>ET – AUTOCONFIANÇA E DECISÃO.</b>
e. Minas e explosivos terrestres	12	-	-Solucionar problemas de cálculos de cargas para empregar os explosivos (CONCEITUAL); - Manusear equipamentos de destruição, conforme normas de segurança, para preparar cargas explosivas por acionamentos pirotécnicos e/ou elétricos (PROCEDIMENTAL) <b>ET – AUTOCONFIANÇA, LIDERANÇA, CORAGEM MORAL E DECISÃO.</b> - Preparar, instalar e acionar uma carga explosiva pelo sistema de lançamento de fogo pelo processo pirotécnico e elétrico (PROCEDIMENTAL) <b>ET – AUTOCONFIANÇA E DECISÃO.</b>
f. Defesa anticarro	2	-	- Compreender e relacionar a evolução das AAC (CONCEITUAL). <b>ET EQUILÍBRIO EMOCIONAL</b>

UD II: Comunicações	Cg H: 22		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
	D	N	
a. Emprego das Comunicações	1	-	- Compreender os princípios de emprego existentes. (CONCEITUAL). <b>ET EQUILÍBRIO EMOCIONAL</b>
b. Segurança das Comunicações	1	-	-Interpretar mensagens com segurança, utilizando as padronizações de uma IECOMELT (CONCEITUAL). <b>ET EQUILÍBRIO EMOCIONAL.</b>
c. Exploração rádio	2	-	- Executar corretamente a exploração rádio, utilizando as padronizações de uma IECOMELT (PROCEDIMENTAL). <b>ET EQUILÍBRIO EMOCIONAL</b>
d. Equipamentos Rádio HF	6	2	- Realizar a instalação de um posto rádio sabendo operar os conjuntos rádios HF utilizados no EB (PROCEDIMENTAL). <b>ET EQUILÍBRIO EMOCIONAL</b>
e. Equipamentos Rádio VHF			- Realizar a instalação de um posto rádio

	6	2	sabendo operar os conjuntos rádios VHF utilizados no (PROCEDIMENTAL). <b>ET EQUILÍBRIO EMOCIONAL</b>
f. Antenas e propagação eletromagnética	2	-	- Compreender o funcionamento das antenas e a propagação das ondas eletromagnéticas, bem como saber calcular o comprimento físico das antenas de equipamentos rádio em uso no EB para, se for o caso, confeccioná-las e usá-las nos equipamentos rádio usados pelo Exército Brasileiro (CONCEITUAL). <b>ET EQUILÍBRIO EMOCIONAL</b>

<b>UD III: SISTEMA DE MANUTENÇÃO DO EB</b>	<b>Cg H: 14</b>		<b>OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL</b>
<b>ASSUNTOS</b>	<b>D</b>	<b>N</b>	
a. Sistema de Manutenção do EB	14	-	- Conhecer os princípios básicos de manutenção de armamentos e motomecanizados (FACTUAL). - Realizar a manutenção do material de campanha e material individual após EPS, conforme instruções em uso no Exército (PROCEDIMENTAL). <b>ET EQUILÍBRIO EMOCIONAL, DISCIPLINA, ENTUSIASMOS PROFISSIONAL E COOPERAÇÃO</b>

<b>UD IV: DEFESA QUÍMICA, BIOLÓGICA, RADIOLÓGICA E NUCLEAR</b>	<b>Cg H: 08</b>		<b>OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL</b>
<b>ASSUNTOS</b>	<b>D</b>	<b>N</b>	
a. Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear.	8	-	- Identificar os agentes químicos pelo odor para reconhecê-los com eficiência (FACTUAL). - Saber utilizar o equipamento individual DQBRN em áreas contaminadas por agentes químicos para continuar no prosseguimento do combate (PROCEDIMENTAL). <b>ET EQUILÍBRIO EMOCIONAL, COMBATIVIDADE E AUTOCONFIANÇA</b>

<b>UD V: EQUIPAMENTOS ELETRÔNICOS DE COORDENADAS</b>	<b>Cg H: 2</b>		<b>OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL</b> (
<b>ASSUNTOS</b>	<b>D</b>	<b>N</b>	
a. Equipamentos eletrônicos de coordenadas . 1) Sistema de Posicionamento			- Compreender o funcionamento dos sistemas de posicionamento global mais utilizados no mundo (CONCEITUAL).

Global por Satélite (GPS). 2) Aparelho eletrônico de coordenadas. 3) Softwares para aplicação dos sistemas de navegação. 4) Configuração e operação	2	-	- Configurar e locar um ponto no terreno usando aparelho eletrônico de coordenadas para usar como auxílio na navegação em campanha, conforme manuais e instruções usados pelo Exército (PROCEDIMENTAL). <b>ET DECISÃO</b>
--	---	---	---

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
MODALIDADE	TIPO	FERRAMENTA	TEMPO DESTINADO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	UD AVALIADAS
Somativa	AA/1	Prova Formal individual prática	02**	--	I, assunto c
Somativa	AA/2	Prova Formal individual prática	02**	--	I, assunto d
Somativa	AA/3	Prova Formal individual prática	02**	-	II
Somativa	AA/4	Prova Formal individual prática	04****	-	A cargo da Sec Equi
Somativa	AC	Prova Formal escrita	02	02	II e IV
Somativa	AC	Prova Formal escrita	02	02	II e IV

\*\* Já estão incluídas na carga horária da instrução.

\*\*\*\* Carga horária prevista no PLADIS da Seq Equi.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS (como devo trabalhar conteúdos/assuntos e o ET deste módulo)		
<b>1. Procedimentos Didáticos.</b>		
a. A metodologia empregada será:		
<b>UD</b>	<b>Assunto</b>	<b>Metodologia</b>
I	a, b, c, d, e e f.	Palestra, exercício individual, demonstração e prática controlada
II	a, b, c, d, e e f.	Palestra, exercício individual, demonstração e prática controlada
III	a	Exercício individual e exercício militar
IV	a	Palestra, exercício individual, demonstração e prática controlada
V	a	Palestra, exercício individual, demonstração e prática controlada
b. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor, buscando adequá-los às instruções ministradas (trabalho em grupo, palestra, ensino prático, etc.).		
c. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade em todas as instruções		
d. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no Programa de Acompanhamento e Avaliação da Área Atitudinal (P4A), além da avaliação vertical. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 6 (seis) cadetes, contextualizando determinado conteúdo, de modo a evidenciar as atitudes		

e/ou valores previstas no plano de sessão (total de três)

**e. A equipe de instrução deverá buscar, sempre que possível e com antecedência, disponibilizar o material de consulta no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para facilitar o estudo prévio do Cadete. Ainda, da mesma forma, deverá empregar a metodologia da “sala de aula invertida”, explorando o uso de mídias diversas para abordar parte do conteúdo.**

## **2. Indicações Básicas de Segurança na Instrução.**

a. Todas as instruções deverão seguir as Normas de Segurança previstas na NOSEG/AMAN, as diretrizes estabelecidas pelo Escalão Superior e o que prescreve as diretrizes estabelecidas pelo Exército Brasileiro. Para tanto, deverão ser incluídos nos Planos de Sessão as Normas de Segurança, conforme padronização da 3ª Seção do Curso Básico.

b. O instrutor deverá solicitar, junto ao OPAI do Curso Básico, os Planos de Segurança previstos para as atividades (constam na NOSEG) que assim exijam. Cumpre enfatizar que estes planos deverão ser seguidos fielmente pelo instrutor / equipe de instrução.

<b>DISCIPLINA</b>	<b>ATITUDES</b>	<b>VALORES</b>	<b>CAPACIDADES MORAIS</b>
TEC MIL III	Autoconfiança, decisão, cooperação, liderança, combatividade e equilíbrio emocional.	Disciplina e entusiasmo profissional	Coragem moral





MINISTÉRIO DA DEFESA  
EXÉRCITO BRASILEIRO  
DECEx - DESMIL  
ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS  
(Academia Real Militar - 1811)

**PLANO DE DISCIPLINA TÉCNICAS MILITARES IV- 2019**

<b>Curso/Seção: Básico</b>
<b>Disciplina: Técnicas Militares IV</b>
<b>Ano: 1º Ano</b>

<b>COMPETÊNCIA PRINCIPAL (opcional):</b> Comandar frações em situações de guerra, integrado às funções de combate.
<b>UNIDADE DE COMPETÊNCIA:</b> Planejar e conduzir o emprego tático da fração.
<b>ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS:</b> Utilizar o terreno nas Op Mil.

UD I: ORIENTAÇÃO EM CAMPANHA	Cg H: 24		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
	D	N	
ASSUNTOS			
a. Orientação em campanha	14	6	- Executar a preparação de uma carta topográfica; saber utilizar a bússola e comparar a carta ao terreno durante o dia e à noite; e empregar corretamente os processos de orientação para executar uma navegação no terreno em situações de (PROCEDIMENTAL). Saber utilizar o quadro auxiliar de navegação, para auxiliar na execução da orientação em campanha (PROCEDIMENTAL). - - Orientar-se, utilizando-se dos meios expeditos (sem auxílio da bússola e da carta), para deslocar-se em campanha (PROCEDIMENTAL). <b>ET – METICULOSIDADE, INICIATIVA, ORGANIZAÇÃO, ADAPTABILIDADE, COMBATITIVIDADE, DISCIPLINA, ENTUSIASMO PROFISSIONAL E CORAGEM MORAL.</b>
b. Estudo do terreno e condições meteorológicas	4	-	- Realizar o estudo das condições meteorológicas do terreno (PROCEDIMENTAL). <b>ET – INICIATIVA,</b>

<b>UD II: APRONTO OPERACIONAL</b>	<b>Cg H: 12</b>		<b>OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL</b>
<b>ASSUNTOS</b>	<b>D</b>	<b>N</b>	
a. Apronto Operacional	12	-	- Empregar procedimentos e técnicas de preparação do aprestamento individual para exercícios em campanha, (PROCEDIMENTAL).  <b>ET – INICIATIVA, ORGANIZAÇÃO, ADAPTABILIDADE, RUSTICIDADE, COMBATITIVIDADE, ABNEGAÇÃO, DISCIPLINA, ENTUSIASMO PROFISSIONAL E CORAGEM MORAL.</b>

<b>UD III: OBSTÁCULOS</b>	<b>Cg H: 52</b>		<b>OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL</b>
<b>ASSUNTOS</b>	<b>D</b>	<b>N</b>	
a. Transposição de Obstáculos	20	-	- Realizar a transposição de obstáculos de qualquer natureza, para o cumprimento das missões de campanha (PROCEDIMENTAL). <b>ET – RUSTICIDADE, INICIATIVA, ADAPTABILIDADE, RUSTICIDADE, COMBATITIVIDADE, ABNEGAÇÃO, DISCIPLINA, ENTUSIASMO PROFISSIONAL E CORAGEM MORAL.</b>
b. Obstáculos naturais e artificiais	6	-	- Construir e empregar os tipos de obstáculos AP e AC diante das diversas situações impostas para poder empregá-los em campanha (PROCEDIMENTAL). <b>ET – RUSTICIDADE, INICIATIVA, ADAPTABILIDADE, RUSTICIDADE, COMBATITIVIDADE, ABNEGAÇÃO, DISCIPLINA, ENTUSIASMO PROFISSIONAL E CORAGEM MORAL.</b>
c. Construção de abrigos	8	2	- Realizar a construção de abrigos, priorizando os trabalhos de OT, bem como adequando os mesmos ao combatente individual e ao armamento coletivo, para apoiar a fração em situações diversas (PROCEDIMENTAL). <b>ET – RUSTICIDADE, INICIATIVA, ADAPTABILIDADE, RUSTICIDADE, COMBATITIVIDADE, ABNEGAÇÃO, DISCIPLINA, ENTUSIASMO PROFISSIONAL E CORAGEM MORAL.</b>
d. Progressão em ambiente urbano	16		- Executar a progressão em ambiente urbano empregando as técnicas adequadas para facilitar o combate nesse ambiente



			(PROCEDIMENTAL). ET – RUSTICIDADE, INICIATIVA, ADAPTABILIDADE, RUSTICIDADE, COMBATITIVIDADE, ABNEGAÇÃO, DISCIPLINA, ENTUSIASMO PROFISSIONAL E CORAGEM MORAL.
--	--	--	--

<b>UD IV: MANEABILIDADE DO GRUPO DE COMBATE</b>	<b>Cg H: 12</b>		<b>OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL</b>
<b>ASSUNTOS</b>	<b>D</b>	<b>N</b>	
a. Maneabilidade do Grupo de Combate	12	-	- Executar a maneabilidade do GC, empregando as diferentes formações que o terreno ou a situação exigir, utilizando os comandos e gestos necessários, para executar um ataque em uma situação de campanha (PROCEDIMENTAL). <b>ET – RUSTICIDADE, INICIATIVA, ADAPTABILIDADE, RUSTICIDADE, COMBATITIVIDADE, ABNEGAÇÃO, DISCIPLINA, ENTUSIASMO PROFISSIONAL E CORAGEM MORAL.</b>

<b>UD V: DEFESA CONTRA AVIÕES E BLINDADOS</b>	<b>Cg H: 02</b>		<b>OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL</b>
<b>ASSUNTOS</b>	<b>D</b>	<b>N</b>	
a. Defesa Contra aviões e blindados .	2	-	- Conhecer as vulnerabilidades e limitações dos blindados e aplicar as medidas de segurança contra os blindados, VTR e aviões, para poder se defender deles ou destruí-los (FACTUAL). <b>ET – RUSTICIDADE, INICIATIVA, ADAPTABILIDADE, RUSTICIDADE, COMBATITIVIDADE, ABNEGAÇÃO, DISCIPLINA, ENTUSIASMO PROFISSIONAL E CORAGEM MORAL</b>

<b>UD VI: NÓS E AMARRAÇÕES</b>	<b>Cg H: 04</b>		<b>OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL</b>
<b>ASSUNTOS</b>	<b>D</b>	<b>N</b>	
a. Nós e Amarrações	4	-	- Realizar a confecção dos nós e amarrações e o tracionamento de cabos, conforme nota de aula da SIEsp, para aplicar as técnicas de transposição de obstáculos e segurança pessoal durante as operações militares (PROCEDIMENTAL). <b>ET – METICULOSIDADE, INICIATIVA, ADAPTABILIDADE, COMBATITIVIDADE, DISCIPLINA, ENTUSIASMO PROFISSIONAL E</b>

			<b>CORAGEM MORAL.</b>
--	--	--	-----------------------

<b>UD VII: MARCHAS E ESTACIONAMENTOS</b>	<b>Cg H: 04</b>		<b>OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL</b>
<b>ASSUNTOS</b>	<b>D</b>	<b>N</b>	
a. Marchas e estacionamentos	2	2	- Planejar e executar uma marcha e/ ou infiltração a pé de 16 e 24 km e uma motorizada, empregando as medidas de segurança, para poder se deslocar em campanha com eficiência (PROCEDIMENTAL). <b>ET – RUSTICIDADE, INICIATIVA, ADAPTABILIDADE, RUSTICIDADE, COMBATITIVIDADE, ABNEGAÇÃO, DISCIPLINA, ENTUSIASMO PROFISSIONAL E CORAGEM MORAL.</b>

<b>UD VIII: PATRULHA</b>	<b>Cg H: 90</b>		<b>OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL</b>
<b>ASSUNTOS</b>	<b>D</b>	<b>N</b>	
a. Introdução à patrulha	4	-	- Organizar uma patrulha de reconhecimento e combate, para que a sua execução tenha êxito (CONCEITUAL). <b>ET – INICIATIVA, ORGANIZAÇÃO, ADAPTABILIDADE, RUSTICIDADE, COMBATITIVIDADE, ABNEGAÇÃO, DISCIPLINA, ENTUSIASMO PROFISSIONAL E CORAGEM MORAL.</b>
b. Conduta de patrulha.	22	2	- Empregar corretamente as condutas a serem tomadas por uma patrulha durante a sua execução (Itinerário de Ida, PRPO, Ação no Objetivo e Itinerário de Regresso), bem como os sinais e gestos convencionados durante a execução de uma patrulha, adotando as técnicas de ação imediata (TAI) adequadas face à atuação ou presença do inimigo (PROCEDIMENTAL). <b>ET – INICIATIVA, ORGANIZAÇÃO, ADAPTABILIDADE, RUSTICIDADE, COMBATITIVIDADE, ABNEGAÇÃO, DISCIPLINA, ENTUSIASMO PROFISSIONAL E CORAGEM MORAL.</b>
c. Planejamento e preparo da patrulha	40	2	- Planejar e emitir uma Ordem Preparatória e uma Ordem à Patrulha, atuando em qualquer função durante a realização da Patrulha e confeccionar o relatório após o término da missão (PROCEDIMENTAL). <b>ET – INICIATIVA, ORGANIZAÇÃO, ADAPTABILIDADE, RUSTICIDADE,</b>

			<b>COMBATITIVIDADE, ABNEGAÇÃO, DISCIPLINA, ENTUSIASMO PROFISSIONAL E CORAGEM MORAL.</b>
d. Base de patrulha	12	10	- Ocupar corretamente uma base de patrulha para evitar que esta seja surpreendida pela ação de inimigos em situações diversas (PROCEDIMENTAL). <b>ET – INICIATIVA, ORGANIZAÇÃO, ADAPTABILIDADE, RUSTICIDADE, COMBATITIVIDADE, ABNEGAÇÃO, DISCIPLINA, ENTUSIASMO PROFISSIONAL E CORAGEM MORAL.</b>

<b>MODALIDADE E</b>	<b>TIPO</b>	<b>FERRAMENTA</b>	<b>TEMPO DESTINADO</b>	<b>RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM</b>	<b>UD AVALIADAS</b>
Somativa	AA/1	Prova Formal Individual Prática	4 HA	-	III e VI
Somativa	AA/2	Prova Formal Individual Prática	4 HA	-	I
Somativa	AA/3	Prova Formal Individual Teórica	4 HA	-	VIII
Somativa	AC/1	Prova Formal Individual Escrita	2 HA	1 HA	I, III, IV
Somativa	AC/2	Prova Formal Individual Escrita	2 HA	1 HA	VIII
Avaliação da Área Atitudinal (P4A)	Não há	Trabalho em grupo	15 min (Não incluídos na carga horária.)	A cargo da S Psc Ped	Citar três atitudes e ou valores, para cada atividade em que o Cadete seja avaliado no P4A

## ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS (como devo trabalhar conteúdos/assuntos e o ET deste módulo)

### 1. Procedimentos Didáticos.

a. A metodologia empregada será:

UD	Assunto	Metodologia
I	a e b.	Palestra, exercício individual e prática controlada
II	a.	Prática controlada
III	a, b, c e d.	Palestra, exercício individual, demonstração e prática controlada
IV	a.	Palestra, exercício individual, demonstração e prática controlada
V	a.	Palestra
VI	a.	Palestra, exercício individual e prática controlada
VII	a.	Palestra, exercício individual e prática controlada
VII	a, b, c e d.	Palestra, exercício individual, demonstração e prática controlada

b. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor, buscando adequá-los às instruções ministradas (trabalho em grupo, palestra, ensino prático, etc.).

c. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade em todas as instruções.

d. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no Programa de Acompanhamento e Avaliação da Área Atitudinal (P4A), além da avaliação vertical. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 6 (seis) cadetes, contextualizando determinado conteúdo, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstas no plano de sessão (total de três).

**e. A equipe de instrução deverá buscar, sempre que possível e com antecedência, disponibilizar o material de consulta no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para facilitar o estudo prévio do Cadete. Ainda, da mesma forma, deverá empregar a metodologia da “sala de aula invertida”, explorando o uso de mídias diversas para abordar parte do conteúdo.**

### 2. Indicações Básicas de Segurança na Instrução.

a. Todas as instruções deverão seguir as Normas de Segurança previstas na NOSEG/AMAN e o que prescreve as diretrizes do exército. Para tanto deverão ser incluídos, nos Planos de Sessão, as Normas de Segurança conforme modelo da 3ª Seção do Curso Básico.

b. O Instrutor deve solicitar, junto ao OPAI do curso, os Planos de Segurança previstos para as atividades (constam na NOSEG) que assim exijam tal documento. Para tanto o instrutor deverá seguir fielmente esta ferramenta.

## DISTRIBUIÇÃO DOS COMPONENTES DO EIXO TRANSVERSAL POR ANO

### ATITUDES E VALORES DESENVOLVIDOS POR DISCIPLINA PARA O 1º ANO DA AMAN

DISCIPLINA	ATITUDES	VALORES	CAPACIDADES MORAIS
TEC MIL IV	Iniciativa, organização, adaptabilidade, rusticidade, combatividade e abnegação.	Disciplina e entusiasmo profissional	Coragem moral





MINISTÉRIO DA DEFESA EXÉRCITO BRASILEIRO  
ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS  
(ACADEMIA REAL MILITAR - 1811)

**CURSO DE FORMAÇÃO E GRADUAÇÃO DO OFICIAL DE CARREIRA DA LINHA  
DE ENSINO MILITAR BÉLICO DO EXÉRCITO BRASILEIRO**

**PLANO INTEGRADO DE DISCIPLINA DO 1º ANO DA AMAN (PLANID)**

CURSO/ESTÁGIO	ANO	Gg H Modular
BÁSICO	1	40

**COMPETÊNCIA PRINCIPAL:** - Comandar frações em situações de guerra, integrado às funções de combate.

MÓDULO	UC	EC	DISCIPLINAS	EIXO TRANSVERSAL
1	Planejar e conduzir o emprego tático da fração.	Empregar Produtos de Defesa com variados graus de tecnologia	1. Emprego das Comunicações	<b>EQUILÍBRIO EMOCIONAL</b>
			2. Segurança das Comunicações	
			3. Exploração rádio	
			4. Equipamentos rádio HF	
			5. Equipamento rádio VHF	
			6. Antenas e propagação eletromagnética	
			7. Sistema de manutenção do EB	<b>EQUILÍBRIO EMOCIONAL E COOPERAÇÃO</b>
			8. Metralhadora leve de emprego coletivo	<b>AUTOCONFIANÇA E DECISÃO</b>
			9. Metralhadora pesada de emprego coletivo	
			10. Minas e explosivos terrestres	<b>AUTOCONFIANÇA E DECISÃO.</b>
	Utilizar o terreno nas Op Mil	11. Orientação em campanha	<b>METICULOSIDADE, INICIATIVA, ORGANIZAÇÃO, ADAPTABILIDADE, COMBATITIVIDADE, DISCIPLINA, ENTUSIASMO PROFISSIONAL E CORAGEM MORAL</b>	
		12. Estudo do terreno e condições meteorológicas	<b>INICIATIVA</b>	
		13. Apronto operacional	<b>INICIATIVA, ORGANIZAÇÃO, ADAPTABILIDADE, RUSTICIDADE, COMBATITIVIDADE, ABNEGAÇÃO, DISCIPLINA, ENTUSIASMO PROFISSIONAL E CORAGEM MORAL</b>	

			14. Transposição de obstáculos	<b>RUSTICIDADE, INICIATIVA, ADAPTABILIDADE, RUSTICIDADE, COMBATITIVIDADE, ABNEGAÇÃO, DISCIPLINA, ENTUSIASMO PROFISSIONAL E CORAGEM MORAL.</b>
			15. Obstáculos naturais e artificiais	
			16. Progressão em ambiente urbano	
			17. Maneabilidade do grupo de combate	
			18. Nós e amarrações	<b>METICULOSIDADE, INICIATIVA, ADAPTABILIDADE, COMBATITIVIDADE, DISCIPLINA, ENTUSIASMO PROFISSIONAL E CORAGEM MORAL</b>
		Utilizar normas de comando	19. Conduta de patrulha	<b>INICIATIVA, ORGANIZAÇÃO, ADAPTABILIDADE, RUSTICIDADE, COMBATITIVIDADE, ABNEGAÇÃO, DISCIPLINA, ENTUSIASMO PROFISSIONAL E CORAGEM MORAL.</b>
			20. Planejamento e preparo da patrulha	
21. Base de patrulha				

### ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Op Cel **MÁRIO ROZAS** – FIBRA, INICIATIVA e TENACIDADE (FIT)

#### 1) Objetivos de Aprendizagem

##### **Progressão no Terreno**

Aplicar as técnicas de progressão no terreno (PROCEDIMENTAL).

Agir de modo resiliente (ATITUDINAL)

Integrar uma pequena fração para solucionar situações- problema, contextualizando o emprego tático dos ensinamentos das disciplinas de viés técnico-profissional e viés acadêmico.

##### **Tiro**

Executar o tiro com o Mtr MAG e Mtr .50, aplicando as técnicas correspondentes (PROCEDIMENTAL).

Agir com coragem (ATITUDINAL).

##### **Patrulha**

Empregar corretamente as condutas a serem tomadas por uma patrulha durante a sua execução (PROCEDIMENTAL)


##### **Minas e explosivos terrestres**

Manusear equipamentos de destruição, conforme normas de segurança, para preparar cargas explosivas por acionamentos pirotécnicos e/ou elétricos (PROCEDIMENTAL).

#### 2) Orientações para a Situação Integradora

a. A Operação Cel **MÁRIO ROZAS**, também conhecida como Operação FIT (Fibra, Iniciativa e Tenacidade) foi planejada e executada pela 1ª vez pelos oficiais da 3ª Cia C Bas, em





1961, apenas para aquela subunidade. Dentre os idealizadores dessa Operação, estava o então Ten Mário Rozas. Ela foi concebida com a finalidade de desenvolver atributos no cadete, dentre os quais se destacam a fibra, a iniciativa e a tenacidade. Para tal, foi montado um exercício de curta duração com características especiais. Em 1965, o então Cap Escalante, S-3 do Curso Básico, planejou e executou a operação FIT para todo o curso. Em 2011, por ocasião das comemorações alusivas aos 50 anos de sua criação, a Operação FIT foi batizada como operação Coronel Mário Rozas, em uma justa homenagem ao seu idealizador. Desde a sua criação, a Operação FIT vem sendo realizada de forma sistemática pelo Curso Básico. Essa Operação é o último exercício no terreno dos cadetes do Curso Básico, sendo executada por patrulhas em sistema de deslocamentos no terreno e execução de oficinas e visa coroar o ano de instrução através da cobrança de todos os conteúdos ministrados em um contexto interdisciplinar.

b. A Op Cel MÁRIO ROZAS deverá promover a imitação do combate, com a resolução de situações-problema pontuais, que contemplem os conteúdos trabalhados durante o desenvolvimento do módulo. As situações-problema deverão apresentar aos cadetes conhecimentos integrados, não somente com a atividade militar, mas também com as atividades acadêmicas, de forma que os cadetes possam solucionar problemas com um nível de dificuldade maior e que possivelmente lhe será exigido nos corpos de tropa. Tal proposta visa permitir aos cadetes aplicarem os conhecimentos (teorias e experiências), as habilidades e as atitudes (buscadas pelos instruídos) necessários para resolver os problemas propostos com eficiência. Os recursos materiais e humanos devem estar disponíveis para serem mobilizados, pelos cadetes, conforme sejam necessários à resolução dos problemas.

c. Serão feitas reuniões entre as disciplinas envolvidas na Op FIT, de modo a proporcionar a elaboração das diversas situações-problema, a partir da situação integradora, sob a coordenação do Curso Básico.

### **3) Indicações Básicas de Segurança na Instrução**

As situações-problema propostas pelos instrutores/professores devem atentar para as seguintes normas de segurança normas internas do Exército. E para isso deverão seguir alguns documentos, quais sejam: Gerenciamento de Riscos Aplicado as Atividades Militares; Prevenção de Acidentes na Instrução; e Normas Para Utilização do Campo de Instrução da AMAN e Segurança na Instrução – NOSEG

### **4) Meios Auxiliares de Instrução (MAI)**

A definir no PI (Projeto Integrador) de acordo com a demanda das disciplinas envolvidas tendo como base as situações-problema.